

O I-CIP continuou em queda à medida que se fortaleciam as expectativas de uma oferta abundante

O preço indicativo composto da OIC (I-CIP) registrou média de 256,05 centavos de dólar por libra-peso em maio de 2026, recuo de 3,8% em relação a abril de 2026, à medida que o mercado continuou reagindo às notícias de melhora nas perspectivas de oferta. Esse movimento foi reforçado pela reafirmação, por parte da CONAB, da previsão de uma safra recorde no Brasil em 2026/27.

- Os preços dos Suaves Colombianos e dos Outros Suaves recuaram 3,3% e 4,8%, respectivamente, em maio de 2026 em relação a abril de 2026, com médias de 323,45 e 315,42 centavos de dólar por libra-peso. Já os preços dos Naturais Brasileiros caíram 6,4%, para 293,73 centavos de dólar por libra-peso, em maio de 2026. No mesmo mês, os preços dos Robustas aumentaram 1,1%, alcançando 166,51 centavos de dólar por libra-peso.
- O diferencial entre os Suaves Colombianos e os Outros Suaves aumentou de 3,34 para 8,03 centavos de dólar por libra-peso entre abril e maio de 2026.
- A arbitragem entre as bolsas de futuros de Londres e Nova York diminuiu 13,1%, para 116,39 centavos de dólar por libra-peso em maio de 2026, refletindo principalmente as perspectivas cada vez mais favoráveis para a produção de Arábica no Brasil.
- Os estoques certificados de café Robusta em Londres recuaram 0,1% entre abril e maio de 2026, encerrando o mês em 0,64 milhão de sacas. Os estoques certificados de café Arábica nos Estados Unidos também diminuíram, atingindo 0,48 milhão de sacas, uma queda de 13,5% em relação a abril de 2026. A redução desses estoques sugere que a incerteza permanece no mercado, uma vez que os prêmios dos contratos de curto prazo ainda não são suficientemente elevados para estimular entregas aos armazéns certificados.

Em abril de 2026, as exportações globais de café verde totalizaram 10,51 milhões de sacas, uma queda de 1,9% em comparação com os 10,71 milhões de sacas exportadas em abril de 2025. Todos os grupos de café registraram retração, com exceção dos Robustas. A dinâmica foi a seguinte:

- As exportações de grãos verdes dos Robustas cresceram 11,2%, passando de 4,05 milhões de sacas em abril de 2025 para 4,50 milhões de sacas em abril de 2026.
- As exportações dos Suaves Colombianos recuaram 14,0%, passando de 0,90 milhão de sacas em abril de 2025 para 0,78 milhão de sacas em abril de 2026.
- As remessas dos Outros Suaves diminuíram 1,1%, de 2,34 milhões de sacas em abril de 2025 para 2,31 milhões de sacas em abril de 2026.
- As exportações de grãos verdes dos Naturais Brasileiros caíram 14,8%, passando de 3,42 milhões de sacas em abril de 2025 para 2,91 milhões de sacas em abril de 2026.

Como resultado, a participação dos Arábicas no total das exportações de grãos verdes nos primeiros sete meses do ano cafeeiro de 2025/26 caiu para 60,4%, de 64,2% no mesmo período do ano anterior.

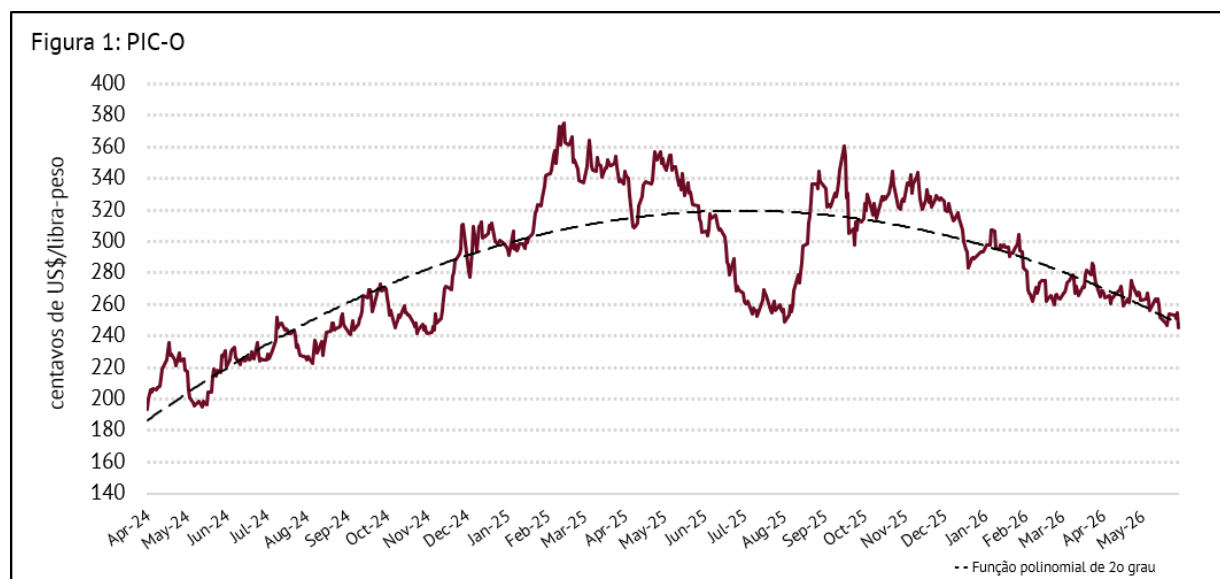
As exportações globais de café, em todas as suas formas, recuaram 0,9%, passando de 12,17 milhões de sacas em abril de 2025 para 12,05 milhões de sacas em abril de 2026. As dinâmicas entre as quatro regiões foram mistas:

- As exportações da Ásia e da Oceania cresceram 7,3%, passando de 4,33 milhões de sacas em abril de 2025 para 4,64 milhões de sacas em abril de 2026.
- As exportações da África recuaram 22,1% em abril de 2026, passando de 1,98 milhão de sacas em abril de 2025 para 1,54 milhão de sacas.
- As exportações da América do Sul diminuíram 1,2%, passando de 4,04 milhões de sacas em abril de 2025 para 3,99 milhões de sacas em abril de 2026.
- As exportações do Caribe, México e América Central aumentaram 3,3% em abril de 2026, passando de 1,82 milhão de sacas em abril de 2025 para 1,88 milhão de sacas.

De modo geral, a continuidade da queda nos preços do café parece refletir as expectativas do mercado em relação a condições de oferta mais favoráveis nos próximos meses, especialmente diante das perspectivas positivas para a safra brasileira de 2026/27. No entanto, os dados de exportação indicam que a disponibilidade permaneceu relativamente restrita em abril, uma vez que a nova safra ainda não alcançou volume suficiente para recompor de forma significativa os estoques certificados. Como resultado, os preços continuam elevados em termos históricos, embora tenham apresentado uma trajetória de queda, à medida que os agentes de mercado incorporam, cada vez mais, a expectativa de uma oferta mais ampla no futuro.

Preço do café verde

O preço indicativo composto da OIC (I-CIP) registrou média de 256,05 centavos de dólar por libra-peso em maio de 2026, uma queda de 3,8% em relação a abril de 2026.



Os preços dos Suaves Colombianos e dos Outros Suaves recuaram 3,3% e 4,8%, respectivamente, em maio de 2026 em relação a abril de 2026, registrando médias de 323,45 e 315,42 centavos de dólar por libra-peso. Já os preços dos Naturais Brasileiros caíram 6,4%, para 293,73 centavos de dólar por libra-peso, em maio de 2026. No mesmo mês, os preços dos Robustas aumentaram 1,1%, alcançando 166,51 centavos de dólar por libra-peso. Os preços no mercado de Robusta da *Intercontinental Commodity Exchange* (ICE) em Londres subiram 0,8%, para 151,79 centavos de dólar por libra-peso em maio de 2026, enquanto os preços no mercado de futuros de Nova York para os Arábicas recuaram 5,8%, para 268,18 centavos de dólar por libra-peso.

O I-CIP sofreu pressão baixista em razão dos seguintes fatores:

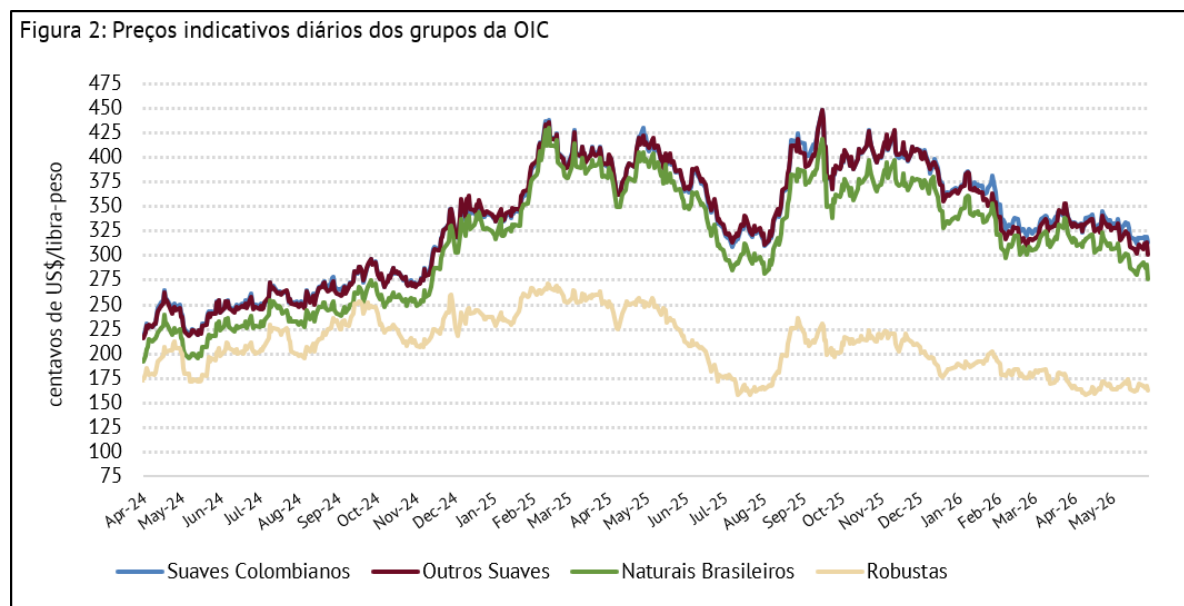
- Em meados do mês, a Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB) do Brasil divulgou seu segundo levantamento da safra, no qual elevou em cerca de 0,5 milhão de sacas a estimativa para a produção total brasileira de 2026/27, que passou a um recorde de 66,7 milhões de sacas. A projeção para a produção de Arábica aumentou em 1,67 milhão de sacas, atingindo 45,8 milhões de sacas (+28% em relação ao ano anterior). Em contrapartida, a estimativa para a produção de Robusta foi revisada para baixo em aproximadamente 1,2 milhão de sacas, para 20,9 milhões, embora ainda represente crescimento de 0,8% na comparação anual. Além disso, o segundo relatório da CONAB apontou expansão de 3,9% na área cultivada com café, que atingiu 2,34 milhões de hectares, enquanto a produtividade média subiu para 34,4 sacas por hectare. Ainda assim, a CONAB destacou que os estoques de passagem permaneceram baixos e chamou atenção para o crescimento contínuo da demanda global, o que contribuiu para moderar parte do otimismo do mercado.

- De modo geral, em maio, os participantes do mercado passaram a precificar, de forma crescente, a possibilidade de um excedente global significativo no ano cafeeiro de 2026/27, o que exerceu pressão baixista sobre os preços.
- Os fatores relacionados à oferta continuaram a ditar o sentimento do mercado, reforçados pela pressão decorrente da safra brasileira e pela persistente estrutura de *backwardation* nos mercados financeiros. Os torrefadores seguiram pagando prêmios para assegurar o abastecimento físico para o terceiro e o quarto trimestres, em meio às interrupções contínuas no tráfego pelo Mar Vermelho, que retiveram uma parcela significativa do transporte global de contêineres em rotas mais longas, contornando o Cabo da Boa Esperança.

Apesar desses fatores, alguns elementos ofereceram suporte ao I-CIP em maio:

- Os estoques certificados pela ICE representaram o principal fator de sustentação dos preços ao longo do mês, ao atingirem os níveis mais baixos dos últimos meses.
- O fenômeno El Niño poderá atrasar as chuvas de florada entre setembro e outubro de 2026 em algumas regiões do Brasil. A Administração Nacional Oceânica e Atmosférica dos Estados Unidos (*National Oceanic and Atmospheric Administration* - NOAA) estimou uma probabilidade de 82% para o desenvolvimento do El Niño entre maio e julho, incluindo uma chance de 67% de ocorrência de um "Super El Niño". Esse cenário deu algum suporte aos preços na parte final do mês. No entanto, os efeitos do El Niño sobre a produção de café no Brasil podem ser tanto positivos quanto negativos, dependendo da região afetada, da intensidade do fenômeno e do estágio do ciclo produtivo da cultura. Ao contrário do que ocorre em alguns países, onde o El Niño tende a ser predominantemente prejudicial, seus impactos no Brasil são mais complexos.

Figura 2: Preços indicativos diários dos grupos da OIC



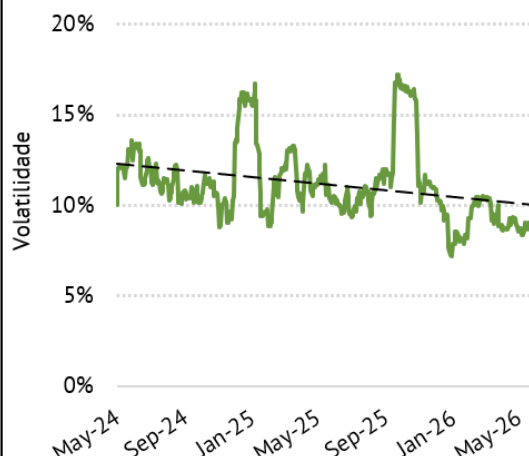
O diferencial entre os Suaves Colombianos e os Outros Suaves aumentou de 3,34 para 8,03 centavos de dólar por libra-peso entre abril e maio de 2026. O diferencial entre os Suaves Colombianos e os Naturais Brasileiros avançou 42,9%, alcançando 29,72 centavos de dólar por libra-peso, enquanto o diferencial entre os Suaves Colombianos e os Robustas diminuiu 7,6% no mesmo período, para 156,94 centavos de dólar por libra-peso. Ao mesmo tempo, os diferenciais entre os Outros Suaves e os Naturais Brasileiros, e entre os Outros Suaves e os Robustas, variaram 24,2% e -10,6%, atingindo 21,69 e 148,91 centavos de dólar por libra-peso, respectivamente. Já o diferencial entre os Naturais Brasileiros e os Robustas encolheu 14,7%, para 127,21 centavos de dólar por libra-peso em maio de 2026.

A arbitragem entre os mercados futuros de Londres e Nova York diminuiu 13,1%, para 116,39 centavos de dólar por libra-peso em maio de 2026.

Figura 3: Arbitragem entre as bolsas de futuros de Londres e Nova York

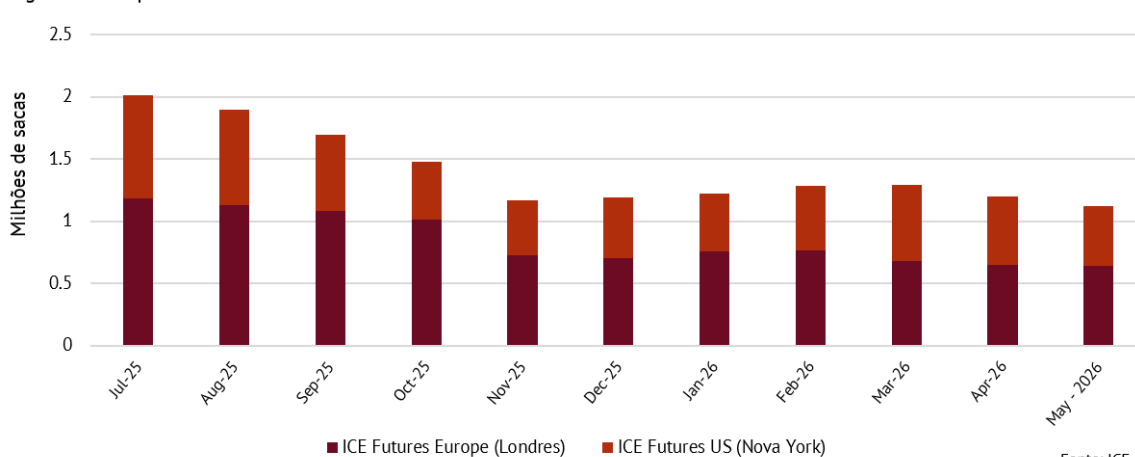


Figura 4: Volatilidade contínua de 30 dias do PIC-O



A volatilidade intradiária do I-CIP recuou 0,2 ponto percentual em relação a abril de 2026, registrando média de 8,8% em maio de 2026. A volatilidade dos Suaves Colombianos e dos Outros Suaves apresentou comportamento divergente, aumentando para 8,9% e diminuindo para 8,7%, respectivamente. A volatilidade dos Naturais Brasileiros diminuiu 0,1 ponto percentual em comparação com o mês anterior, atingindo 9,6% em maio de 2026. A volatilidade dos Robustas também diminuiu, caindo para 10,0%. Nos mercados futuros de Nova York e Londres, as volatilidades ficaram ambas em 10,1%. Em comparação com abril de 2026, em maio de 2026 a volatilidade em Nova York aumentou 0,1 ponto percentual, enquanto a de Londres recuou 0,9 ponto percentual.

Figura 5: Estoques certificados

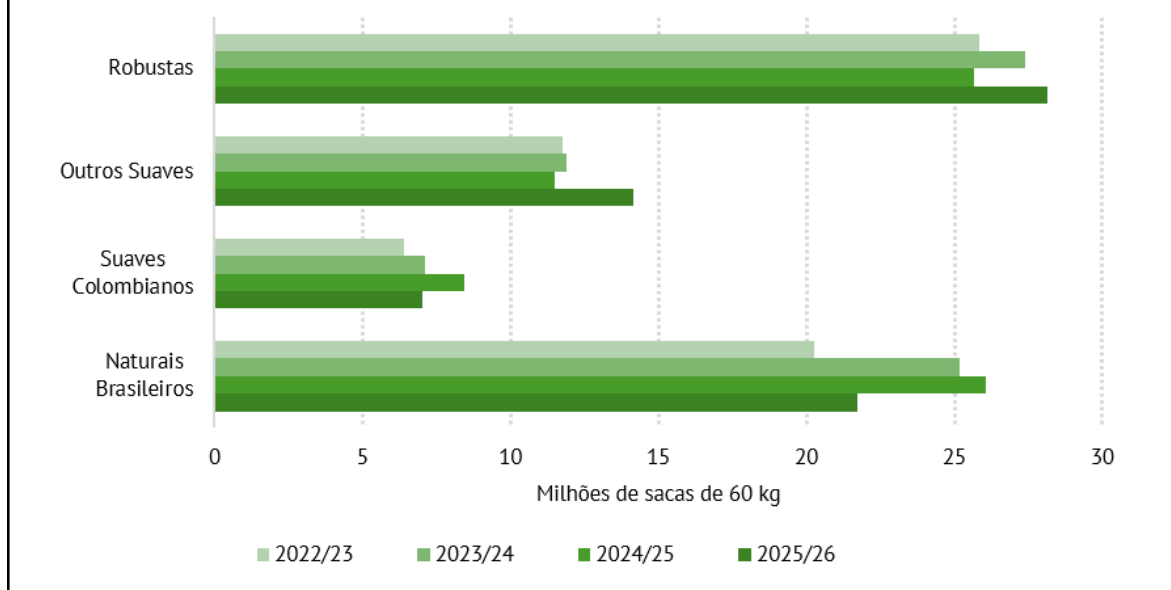


Os estoques certificados de café Robusta em Londres recuaram 0,1% entre abril e maio de 2026, encerrando o mês em 0,64 milhão de sacas. Os estoques certificados de café Arábica nos Estados Unidos também diminuíram, atingindo 0,48 milhão de sacas, uma queda de 13,5% em relação a abril de 2026.

Exportações por grupo de café – grãos verdes

Em abril de 2026, as exportações globais de café verde totalizaram 10,51 milhões de sacas, queda de 1,9% em comparação com os 10,71 milhões de sacas exportados em abril de 2025. Todos os grupos de café registraram retração, com exceção dos Robustas. Ainda assim, o desempenho observado em abril deve ser analisado no contexto do ano cafeeiro como um todo. Nos primeiros sete meses do ano cafeeiro 2025/26 (outubro de 2025 a abril de 2026), apenas os Suaves Colombianos e os Naturais Brasileiros acumularam queda nas exportações em comparação com o mesmo período do ano anterior, enquanto os Outros Suaves e os Robustas mantiveram trajetória de crescimento.

Figura 6: Exportações de grãos verdes por grupo de café (outubro-abril)



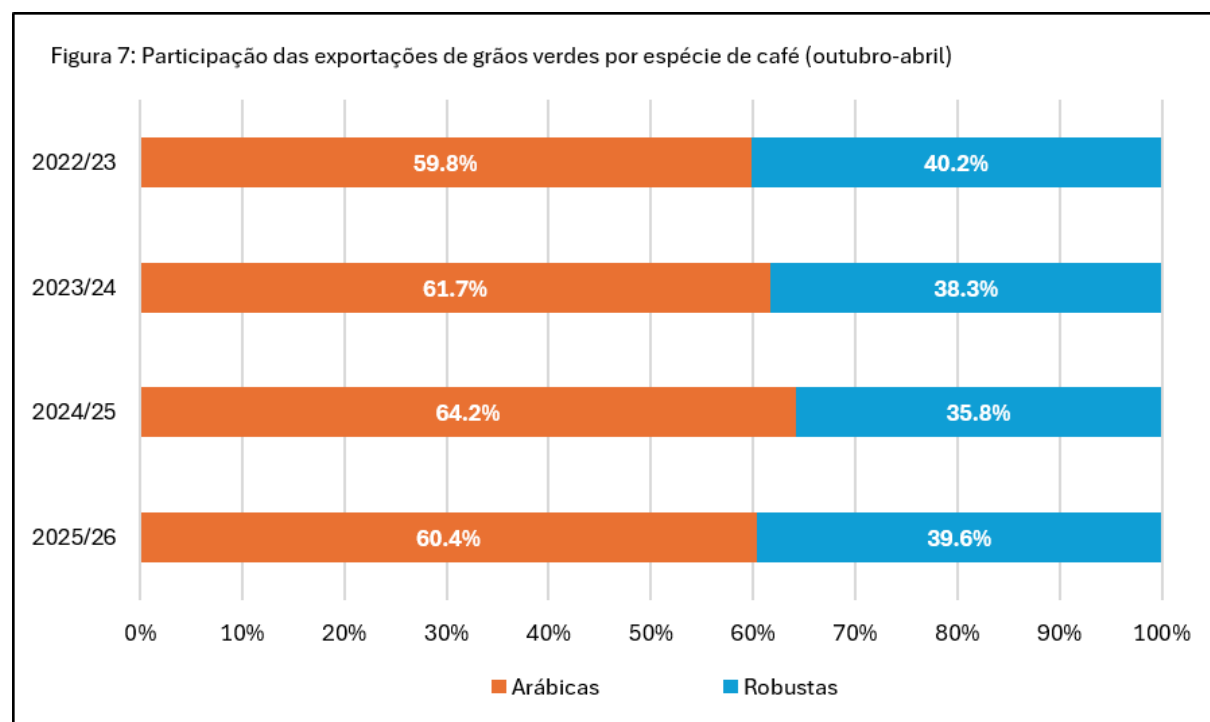
As exportações de café verde da variedade robusta cresceram 11,2%, passando de 4,05 milhões de sacas em abril de 2025 para 4,50 milhões de sacas em abril de 2026. Esse aumento foi impulsionado principalmente pelo Brasil, cujas exportações avançaram 379,7%, alcançando 0,5 milhão de sacas. O Vietnã também contribuiu para esse resultado, com crescimento de 10,4% nas exportações, que passaram de 2,54 milhões de sacas em abril de 2025 para 2,8 milhões de sacas. A recuperação observada no Brasil refletiu a diferença no calendário de início das colheitas de Robusta das safras atual e anterior: a safra atual teve início no fim de março, enquanto a anterior começou apenas no final de abril. De acordo com o *Conselho dos Exportadores de Café do Brasil* (Cecafé), as remessas de abril de 2026 foram favorecidas pela entrada de novos volumes da safra 2026/27, somados à parcela remanescente da safra anterior. No Vietnã, o aumento parece ter sido impulsionado pela oferta proveniente das novas safras (veja a seção [Exportações por região – todas as formas de café](#) para mais detalhes).

As exportações dos Suaves Colombianos recuaram 14,0%, passando de 0,9 milhão de sacas em abril de 2025 para 0,78 milhão de sacas em abril de 2026. Isso marcou o sexto mês consecutivo de crescimento negativo após 23 meses de expansão em um período de 25 meses (novembro de 2023 a novembro de 2025). As exportações da Colômbia, responsáveis pela maior parte desse grupo, caíram 14,4%, passando de 0,72 milhão de sacas em abril de 2025 para 0,61 milhão de sacas em abril de 2026.

As remessas dos Outros Suaves diminuíram 1,1%, de 2,34 milhões de sacas em abril de 2025 para 2,31 milhões de sacas em abril de 2026. Etiópia e Guatemala foram as principais responsáveis por esse recuo, com suas exportações combinadas caindo 26,1%, de 0,65 milhão de sacas em abril de 2025 para 0,48 milhão de sacas, o que representou uma perda líquida de 0,17 milhão de sacas. Outras reduções vieram da Costa Rica e de Papua-Nova Guiné, cujas exportações combinadas registraram queda de 0,04 milhão de sacas. Compensando parcialmente essas perdas, Honduras apresentou aumento de 23,0% nas remessas, que passaram de 0,55 milhão de sacas em abril de 2025 para 0,68 milhão de sacas em abril de 2026. México e Uganda também contribuíram positivamente para o desempenho do grupo, com crescimento de 19,8% e 24,8% nas remessas, respectivamente. As exportações hondurenhas de Outros Suaves continuaram a se beneficiar do descompasso entre os calendários de colheita do atual ano cafeeiro e do anterior (veja a seção [Exportações por região – todas as formas de café](#) para mais detalhes).

As exportações de café verde do grupo dos Naturais Brasileiros recuaram 14,8%, passando de 3,42 milhões de sacas em abril de 2025 para 2,92 milhões de sacas em abril de 2026. Os Naturais Brasileiros registraram seu 14º mês consecutivo de crescimento negativo em abril de 2026, impulsionado principalmente pelo Brasil, cujas exportações caíram 15,7%, para 2,26 milhões de sacas, ante 2,68 milhões de sacas no ano anterior. Além disso, Etiópia e Indonésia também registraram quedas expressivas, com suas exportações combinadas recuando 17,9%.

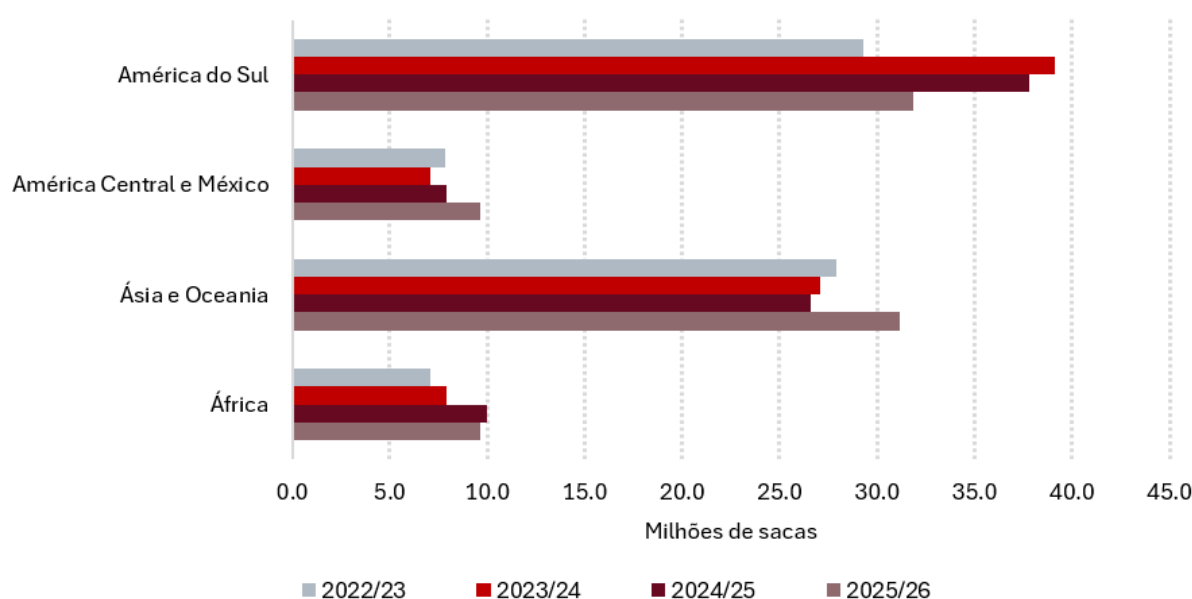
As exportações totais de Arábica caíram para 6,0 milhões de sacas em abril de 2026, uma redução de 9,8% em relação aos 6,66 milhões de sacas registrados em abril de 2025. Como resultado, a participação dos Arábicas no total das exportações de grãos verdes nos primeiros sete meses do ano cafeeiro de 2025/26 caiu para 60,4%, de 64,2% no mesmo período do ano anterior.



Exportações por região – todas as formas de café

As exportações globais de café, em todas as suas formas, recuaram 0,9%, passando de 12,17 milhões de sacas em abril de 2025 para 12,05 milhões de sacas em abril de 2026. A dinâmica nas quatro regiões foi mista: as exportações da África e da América do Sul diminuíram, enquanto as remessas da Ásia, Oceania e Caribe, América Central e México aumentaram. Em grande medida, as dinâmicas regionais observadas em abril refletiram as registradas nos primeiros sete meses do ano cafeeiro 2025/26 (outubro de 2025 a abril de 2026).

Figura 8: Total de exportações por região produtora (outubro-abril)



As exportações de todas as formas de café da Ásia e da Oceania cresceram 7,3%, passando de 4,33 milhões de sacas em abril de 2025 para 4,64 milhões de sacas em abril de 2026. A recuperação da região foi liderada pelo Vietnã, cujas exportações aumentaram 12,1%, para 3,41 milhões de sacas, ante 3,04 milhões de sacas no ano anterior. Esse foi o maior volume exportado pelo país em um mês de abril desde o início da série histórica. Os aumentos, tanto em termos absolutos quanto relativos, refletem a forte safra do ano cafeeiro 2025/26. As avaliações de mercado para a produção do ano cafeeiro 2025/26 apontaram para um crescimento de mais de 10%, para mais de 31 milhões de sacas, embora, até o momento, nenhuma estimativa oficial de produção tenha sido divulgada. No entanto, essas expectativas positivas do mercado parecem ter sido amplamente corroboradas pelo desempenho das exportações durante os primeiros sete meses do ano cafeeiro, que, em 20,35 milhões de sacas, representa o nível mais alto já registrado para o período. O impacto total da recuperação do Vietnã na região foi parcialmente compensado pela Indonésia, cujas exportações diminuíram cerca de 31,7%, para 0,38 milhão de sacas, de 0,56 milhão de sacas em abril de 2025.

As exportações de todas as formas de café da África diminuíram 22,1% em abril de 2026, para 1,54 milhão de sacas, de 1,98 milhão de sacas em abril de 2025. Essa retração foi impulsionada principalmente pela Etiópia e por Uganda, cujos embarques combinados diminuíram de 1,5 milhão em abril de 2025 para cerca de 1,2 milhão de sacas, o que representa uma queda de 19,9%. Do ponto de vista técnico, a retração de dois dígitos registrada pela Etiópia pode ser explicada, em parte, por um efeito de base. Em abril de 2025, o país exportou um volume atípico de 0,81 milhão de sacas, equivalente a 212% acima da média observada para o mês de abril no período de 2020 a 2024. Ao que tudo indica, as exportações etíopes em abril de 2025 foram beneficiadas pelo efeito combinado da antecipação da oferta da safra 2024/25 e da redução mais intensa dos estoques, à medida que os exportadores aproveitaram o elevado patamar dos preços internacionais do café. A média do I-CIP entre janeiro e abril de 2025 foi de 337,43 centavos de dólar por libra-peso, ante 190,43 centavos de dólar por libra-peso no mesmo período de 2024. Apesar da retração em relação ao ano anterior, é importante destacar que o volume exportado pela Etiópia em abril de 2026 correspondeu ao segundo maior já registrado pelo país para esse mês.

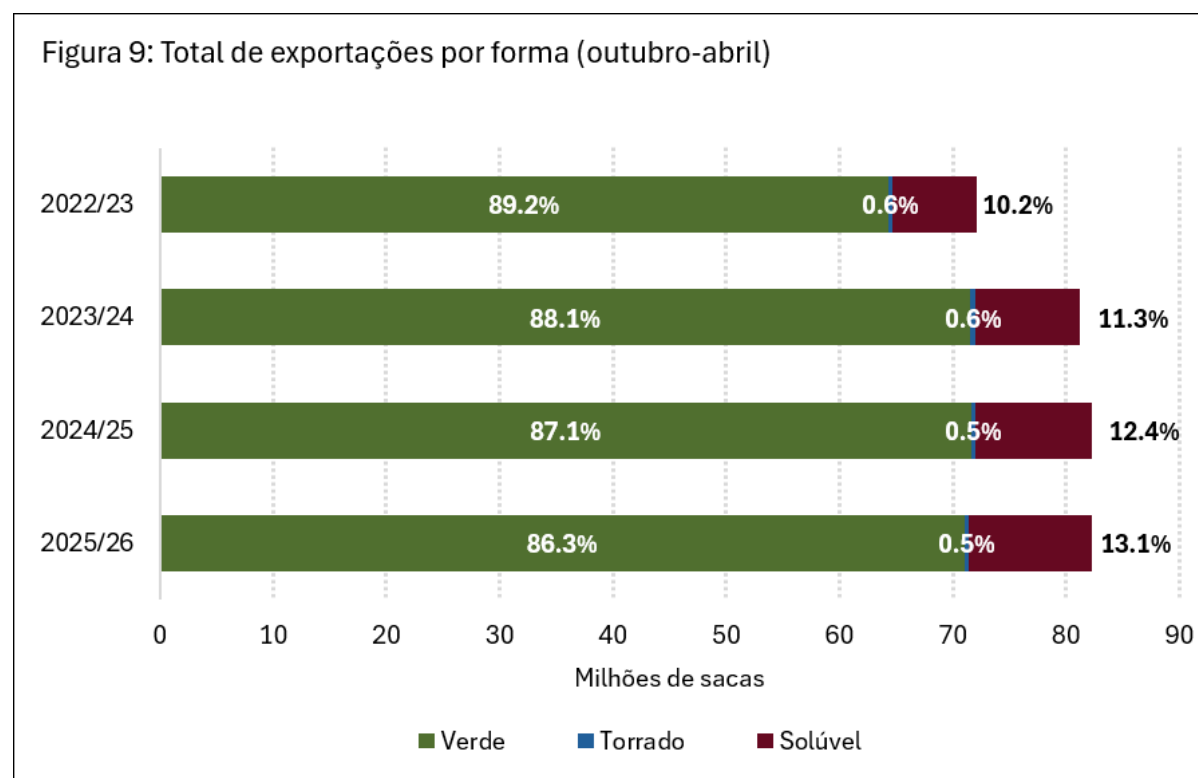
As exportações da América do Sul de todas as formas de café diminuíram 1,2%, passando de 4,04 milhões de sacas em abril de 2025 para 3,99 milhões de sacas em abril de 2026. A América do Sul registrou seu 18º mês consecutivo de crescimento negativo em abril de 2026, após uma sequência de 16 meses de expansão positiva. A queda foi impulsionada principalmente pela Colômbia, cujas exportações recuaram 13,4%, passando de 0,81 milhão de sacas em abril de 2025 para 0,7 milhão de sacas em abril de 2026. Esse foi o quinto mês consecutivo de redução dos embarques colombianos no atual ano cafeeiro. Essa tendência

está estreitamente relacionada ao desempenho da produção nacional, que caiu 26,2% – uma redução de 2,46 milhões de sacas – totalizando 6,92 milhões de sacas entre outubro de 2025 e abril de 2026, frente aos 9,38 milhões registrados no mesmo período anterior. No entanto, em abril, a produção registrou retração de apenas 0,9% em comparação com o mesmo mês do ano anterior. Participantes do mercado sugerem que os exportadores colombianos têm adotado uma postura mais cautelosa em razão do atual ambiente baixista e das expectativas em relação à evolução futura dos preços (veja a seção [Preço do café verde](#) para mais informações).

As exportações de todas as formas de café do Caribe, México e América Central aumentaram 3,3%, passando de 1,82 milhão de sacas em abril de 2025 para 1,88 milhão de sacas em abril de 2026. Isso marcou o quinto mês consecutivo de crescimento positivo para o Caribe, México e América Central. O desempenho recente foi impulsionado principalmente por Honduras, cujas exportações aumentaram 23,0%, passando de 0,55 milhão de sacas em abril de 2025 para 0,68 milhão de sacas. Ao que tudo indica, esse crescimento de dois dígitos ainda reflete o descompasso entre o início das colheitas dos anos cafeeiros 2024/25 e 2025/26 em Honduras, uma vez que a safra de 2024/25 sofreu atraso de aproximadamente dois meses. A maior parte da região do Caribe, México e da América Central, inclusive Honduras, esteve sujeita a uma seca generalizada de abril a meados de junho de 2024, acompanhada por intensas ondas de calor em maio de 2024, que teriam impactado negativamente a floração para a safra de 2024/25. Isso foi seguido por chuvas excessivas a partir de julho de 2024, inclusive em novembro de 2024 devido à tempestade tropical Sara, que atrasou o processo de maturação e empurrou o início da safra do ano cafeeiro de 2024/25 para dezembro de 2024, dois meses depois da data típica de início de outubro. O forte desempenho de Honduras foi parcialmente compensado pelos resultados da Costa Rica e da Guatemala, cujas exportações combinadas recuaram 20,6%, de 0,52 milhão para 0,41 milhão de sacas em abril de 2025.

Exportações de café por forma

Os grãos verdes foram a maior forma de café exportado, respondendo por 86,32% do total das exportações nos sete primeiros meses do ano cafeeiro 2025/26, enquanto os cafés solúvel e torrado representaram 13,14% e 0,54%, respectivamente.



As exportações globais de café solúvel aumentaram 6,5%, passando de 1,39 milhão de sacas em abril de 2025 para 1,48 milhão de sacas em abril de 2026. Vietnã, Brasil e Índia foram os maiores exportadores de

café solúvel em abril de 2026, tendo enviado 0,49 milhão, 0,38 milhão e 0,25 milhão de sacas, respectivamente.

Já as exportações de café torrado recuaram 7,3% em abril de 2026, totalizando 0,06 milhão de sacas, ante 0,07 milhão de sacas registradas em abril de 2025.

Tabela 1: Preços indicativos diários da OIC e de futuros (centavos de US\$ por libra-peso)

	I-CIP	Suaves Colombianos	Outros Suaves	Naturais Brasileiros	Robustas	Nova York*	Londres*
Médias mensais							
Mai-25	334.41	395.59	397.84	380.02	237.76	368.21	224.63
Jun-25	295.06	360.08	363.16	338.53	196.21	329.56	183.21
Jul-25	259.31	322.37	325.50	297.04	167.19	289.17	153.43
Ago-25	297.05	366.72	366.32	336.88	199.13	328.57	181.43
Set-25	324.62	403.77	400.21	374.91	210.85	366.31	197.56
Out-25	326.38	403.25	403.79	373.47	215.06	366.00	202.16
Nov-25	330.44	408.75	410.31	380.17	214.91	373.57	202.33
Dez-25	304.68	382.32	381.14	355.38	190.53	347.71	178.87
Jan-26	296.89	371.59	363.94	343.77	192.52	334.99	180.23
Fev-26	267.57	330.89	321.35	308.62	179.73	288.76	166.06
Mar-26	273.70	337.45	334.34	320.51	176.77	290.18	161.91
Abr-26	266.24	334.56	331.22	313.76	164.64	284.63	150.65
Mai-26	256.05	323.45	315.42	293.73	166.51	268.18	151.79
% de variação entre Abr-26 e Mai-26	-3.8%	-3.3%	-4.8%	-6.4%	1.1%	-5.8%	0.8%
Volatilidade (%)							
Apr-26	9.0%	8.5%	8.8%	9.8%	10.7%	10.0%	11.1%
May-26	8.8%	8.9%	8.7%	9.6%	10.1%	10.2%	10.1%
Variação entre Abr-26 e Mai-26	-0.2	0.4	-0.1	-0.2	-0.6	0.2	-1.0

* Preço médio da 2a e 3a posições

* A variação da volatilidade foi arredondada

Tabela 2: Diferenciais de preços (centavos de US\$ por libra-peso)

	Suaves Colombianos Outros Suaves	Suaves Colombianos Naturais Brasileiros	Suaves Colombianos Robustas	Outros Suaves Naturais Brasileiros	Outros Suaves Robustas	Naturais Brasileiros Robustas	Nova York* Londres*
Mai-25	-2.25	15.57	157.83	17.83	160.09	142.26	143.58
Jun-25	-3.08	21.55	163.86	24.63	166.95	142.32	146.35
Jul-25	-3.13	25.32	155.17	28.45	158.31	129.85	135.74
Ago-25	0.41	29.84	167.60	29.43	167.19	137.76	147.14
Set-25	3.56	28.86	192.92	25.30	189.36	164.07	168.75
Out-25	-0.54	29.78	188.19	30.32	188.73	158.41	163.84
Nov-25	-1.56	28.59	193.84	30.14	195.40	165.26	171.24
Dez-25	1.18	26.95	191.80	25.76	190.61	164.85	168.85
Jan-26	7.65	27.83	179.08	20.18	171.43	151.25	154.75
Fev-26	9.54	22.27	151.16	12.73	141.62	128.89	122.70
Mar-26	3.12	16.95	160.69	13.83	157.57	143.74	128.27
Abr-26	3.34	20.80	169.92	17.46	166.58	149.12	133.99
Mai-26	8.03	29.72	156.94	21.69	148.91	127.21	116.39
% de variação entre Abr-26 e Mai-26	140.6%	42.9%	-7.6%	24.2%	-10.6%	-14.7%	-13.1%

* Preço médio da 2a e 3a posições

Tabela 3: Balanço mundial de oferta e demanda

Ano cafeeiro com início em	2020	2021	2022	2023	2024	% variação 2023/24
PRODUÇÃO	168,023	165,092	165,785	168,707	177,513	5.2%
Arábicas	98,591	91,737	93,876	97,674	102,065	4.5%
Robustas	69,431	73,356	71,910	71,033	75,448	6.2%
África	18,197	19,589	18,865	21,173	22,782	7.6%
Ásia e Oceânia	47,903	51,063	49,275	46,035	49,637	7.8%
América Central e México	19,304	18,053	18,214	17,161	18,304	6.7%
América do Sul	82,619	76,388	79,431	84,338	86,790	2.9%
CONSUMO	168,909	170,500	176,855	172,578	175,071	1.4%
Países exportadores	53,519	54,438	55,664	56,344	57,742	2.5%
Países importadores (anos cafeeiros)	115,391	116,062	121,191	116,233	117,329	0.9%
África	12,202	12,677	12,446	11,566	12,145	5.0%
Ásia e Oceânia	39,651	42,422	43,534	44,163	47,447	7.4%
América Central e México	5,718	5,702	5,928	5,905	6,113	3.5%
Europa	54,091	52,350	56,001	54,178	53,552	-1.2%
América do Norte	30,581	30,228	31,324	28,694	27,745	-3.3%
América do Sul	26,621	27,071	27,570	28,020	28,010	0.0%
BALANÇO	-887	-5,407	-11,070	-3,871	2,443	

* estimativas preliminares

Tabela 4: Total das exportações dos países exportadores

	Abr-25	Abr-26	% variação	Ano cafeeiro acumulado			Variação anual
				2024/25	2025/26	% variação	
TOTAL	12,165	12,050	-0.9%	82,253	82,266	0.0%	-1.0%
Arábicas	7,224	6,602	-8.6%	50,496	47,359	-6.2%	-9.4%
<i>Suaves Colombianos</i>	997	868	-12.9%	9,037	7,715	-14.6%	-14.8%
<i>Outros Suaves</i>	2,593	2,595	0.1%	13,419	16,068	19.7%	0.1%
<i>Naturais Brasileiros</i>	3,634	3,138	-13.6%	28,040	23,577	-15.9%	-15.8%
Robustas	4,941	5,448	10.3%	31,757	34,906	9.9%	9.3%

Em milhares de sacas de 60 quilos

As estatísticas mensais de comercialização estão disponíveis por assinatura

Tabela 5: Estoques certificados nas bolsas de futuros de Nova York e Londres

	Jun-25	Jul-25	Ago-25	Set-25	Out-25	Nov-25	Dez-25	Jan-26	Fev-26	Mar-26	Abr-26	Mai-26
Nova York	0.91	0.83	0.77	0.62	0.47	0.44	0.48	0.46	0.52	0.61	0.55	0.48
Londres	0.87	1.18	1.13	1.08	1.01	0.73	0.71	0.76	0.76	0.68	0.65	0.64

Em milhões de sacas de 60 quilos

Nota explicativa para a tabela 3

Com referência a cada ano, a Secretaria usa dados estatísticos recebidos dos Membros para fornecer estimativas e previsões da produção, consumo, comércio e estoques anuais. Como se nota no parágrafo 100 do documento [ICC-120-16](#), esses dados podem ser suplementados e complementados por dados de outras fontes quando as informações recebidas dos Membros estão incompletas, atrasadas ou discordantes. A Secretaria também considera múltiplas fontes para gerar balanços da oferta e da demanda relativos aos não-membros.

A Secretaria adota o conceito de ano de comercialização – ou seja, do ano cafeeiro que começa em 1.º de outubro de cada ano – ao examinar o equilíbrio da oferta e da demanda globais. Os países produtores de café estão localizados em diferentes regiões do mundo, com diversos anos-safra, isto é, períodos de 12 meses entre uma safra e a seguinte. Os anos-safra que a Secretaria usa atualmente começam em 1.º de abril, 1.º de julho e 1.º de outubro. Para manter a coerência, a Secretaria converte dados de produção com base em um ano-safra em dados com base em um ano de comercialização, dependendo dos meses de safra em cada país. O uso de uma base de ano cafeeiro para a oferta e a demanda globais de café, assim como de preços, garante que a análise da situação do mercado se fixa no mesmo período de tempo.

Por exemplo, o ano cafeeiro de 2022/23 começou em 1.º de outubro de 2022 e terminou em 30 de setembro de 2023. Entretanto, nos países produtores com ano-safra com início em 1.º de abril, o ano-safra se estende a dois anos cafeeiros. O ano-safra do Brasil de 2022/23 começou em 1.º de abril de 2022 e terminou em 31 de março de 2023, cobrindo a primeira metade do ano cafeeiro de 2022/23. O ano-safra do Brasil de 2023/24, porém, começou em 1.º de abril de 2023 e terminou em 31 de março de 2024, abrangendo a segunda metade do ano cafeeiro de 2023/24. A fim de incluir a produção dos anos-safra em um único ano cafeeiro, a Secretaria atribui à produção do ano cafeeiro de 2022/23 uma parte da produção do ano-safra que vai de abril de 2022 a março de 2023 e uma parte da produção do ano-safra que vai de abril de 2023 a março de 2024.

É preciso notar que, embora sejam calculadas estimativas da produção de cada país individual em um ano cafeeiro, essas estimativas são feitas com o propósito de criar um balanço agregado consistente da oferta e da demanda para fins analíticos, não representando a produção em termos locais dentro de cada país individualmente considerado.

Nota:

Os materiais disponibilizados nesta publicação podem ser usados, reproduzidos ou transmitidos, total ou parcialmente, em qualquer forma e por qualquer meio, seja eletrônico ou mecânico, incluindo fotocópia, gravação ou uso de qualquer sistema de armazenamento ou recuperação de informações, contanto que a Organização Internacional do Café (OIC) seja mencionada claramente como sua fonte.

* * * * *